

CAPÍTULO 6

PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DA ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Jéssica Waleska Salgado³¹

Andreza Gutz Elias Mello³²

Katiane dos Santos Silva³³

Sabrina Zopelaro Paiva³⁴

Nayara Miranda de Almeida Menck³⁵

Maria de Fátima Góes da Costa³⁶

RESUMO

O terapeuta ocupacional tem utilizado entre as abordagens para a intervenção em sua prática clínica a Teoria da Integração Sensorial de Ayres, principalmente com crianças com problemas de desenvolvimento, de comportamento ou de aprendizagem. Dessa forma, os pais e/ou responsáveis de crianças têm sido frequentemente encaminhados por diferentes profissionais para este tipo de intervenção ou buscam pela Terapia de Integração Sensorial. Diante disso, este trabalho tem como objetivo conhecer acerca da percepção dos pais sobre a Terapia de Integração Sensorial. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório com abordagem quanti-qualitativa dos dados. Realizada com 82 pais e/ou responsáveis de crianças em atendimento de Terapia Ocupacional, em três estados do Brasil: Minas Gerais, Pará e Mato Grosso. A coleta ocorreu de forma *on-line*, de março a abril de 2023, utilizando a plataforma do *Google Forms*. Para

³¹Aluna da quarta turma da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

³²Aluna da quarta turma da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

³³Aluna da quarta turma da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

³⁴Aluna da quarta turma da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

³⁵Aluna da quarta turma da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

³⁶Professora assistente da quarta turma da Certificação Brasileira de Integração Sensorial.

a análise dos dados, foi utilizada a Análise Categrorial de Bardin (2013). Os dados coletados foram analisados, tabulados e transcritos para gráficos de setores e colunas e organizados em nuvens de palavras. Considera-se, a partir destes dados, que pais de crianças com alterações no desenvolvimento desta pesquisa, ainda que não tenham conhecimento teórico ou empírico sobre a intervenção da Terapia Ocupacional com Integração Sensorial, estão buscando informações sobre o assunto, seja por meio de profissionais da equipe multiprofissional, como os terapeutas ocupacionais, ou ainda por meio da *Internet* e redes sociais, esperando auxiliar sua criança em aspectos do desenvolvimento. Além disso, consideram a abordagem de Integração Sensorial como algo importante para o desenvolvimento de seus filhos e depositam suas expectativas na melhoria que ela pode trazer para a vida de suas crianças. Espera-se que este trabalho possa auxiliar na divulgação de conhecimento científico sobre a Integração Sensorial, inspirando o desenvolvimento de pesquisas futuras, principalmente, envolvendo os contextos familiares e os pais que são os principais promotores do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Processamento Sensorial. Terapia Ocupacional. Família.

INTRODUÇÃO

A Integração Sensorial foi definida por Jean Ayres como um processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente e proporciona respostas adaptativas adequadas, a partir do uso eficiente do corpo no ambiente. É um processo inconsciente que dá significado ao que experimentamos e nos permite responder a uma situação de forma adequada (GOMES, 2016).

Nesse sentido, o Processamento Sensorial é uma função neurofisiológica responsável por registrar, organizar e interpretar as informações sensoriais captadas pelo sistema nervoso central. Jean Ayres desenvolveu a Teoria da Integração Sensorial e elucidou

pressupostos sobre a relação entre Processamento Sensorial, comportamento, aprendizagem e desenvolvimento (CARDOSO e BLANCO, 2019).

Momo e Silvestre (2011) consideram que a Integração Sensorial, conforme elencado por Ayres, seria a base para a aprendizagem, pressupondo que existem relações complexas entre o comportamento e o funcionamento neural. Desta maneira, apropriar-se do ambiente, estabelecer relações funcionais e aprender dependem da percepção, organização, interpretação e integração de informações sensoriais.

Quando se observa alteração em detectar, modular, discriminar ou responder ao estímulo sensorial, isto é, o indivíduo não consegue ou tem dificuldades de processar as informações sensoriais do meio, pode existir uma Disfunção da Integração Sensorial (DIS), a qual pode apresentar-se em três categorias: Disfunções de Modulação Sensorial, Disfunções de Discriminação Sensorial e Disfunções Motoras de Base Sensorial (GOMES, 2016; SERRANO, 2016).

A DIS pode estar em presente em diferentes indivíduos. É considerada um dos critérios de diagnóstico presentes em quadros de Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição de saúde que possui características particulares, como a tendência ao isolamento social, respostas inconsistentes aos estímulos, presença de estereotípias e distúrbios da comunicação. Segundo Shimizu e Miranda (2012), há ocorrência de DIS em cerca de 90% das crianças com diagnóstico de TEA.

O terapeuta ocupacional tem utilizado a intervenção baseada na Teoria da Integração Sensorial de Ayres no seu trabalho com crianças com problemas de desenvolvimento, de comportamento ou de aprendizagem (GOMES, 2016).

Nesse sentido, tem sido comumente observado pelos terapeutas ocupacionais em seus ambientes de intervenção, os pais e/ou responsáveis de crianças serem encaminhados por diferentes profissionais para este tipo de intervenção ou buscarem por Terapia de Integração Sensorial. Diante disso, este trabalho tem como objetivo

conhecer acerca da percepção dos pais sobre a Terapia de Integração Sensorial.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório com abordagem quanti-qualitativa dos dados. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade do Estado do Pará, pelo n. 59010522.1.0000.5174.

A pesquisa foi realizada com 82 pais e/ou responsáveis de crianças em atendimento de Terapia Ocupacional pelas autoras do trabalho, em três estados do Brasil: Minas Gerais, Pará e Mato Grosso. A coleta ocorreu de forma *on-line*, no período de março a abril de 2023, utilizando a plataforma do *Google Forms*. Para a coleta de dados, as autoras elaboraram um formulário contendo: quatro perguntas referentes à caracterização da amostra, seis perguntas para a caracterização das famílias e treze perguntas sobre a percepção acerca da Integração Sensorial.

Os dados coletados foram analisados, tabulados e transcritos para gráficos de setores e colunas. E, posteriormente, empregou-se a Análise Categorical de Bardin, que é uma técnica de análise de dados qualitativos e quantitativos que visa identificar e categorizar padrões temáticos em um conjunto de dados textuais. A análise foi desenvolvida por Laurence Bardin, na década de 1970, e é amplamente utilizada em estudos de pesquisa qualitativa em diversas áreas, como ciências sociais, psicologia, educação, saúde, entre outras (BARDIN, 2013).

A técnica de Análise Categorical de Bardin (BARDIN, 2013) envolve várias etapas, incluindo a pré-análise, a exploração do material textual, a construção das categorias, a validação das categorias e a interpretação dos resultados. As respostas emitidas pelos participantes foram transcritas em uma tabela para categorização. Em seguida, as pesquisadoras iniciaram o procedimento de pré-análise com uma leitura flutuante para a nuvem de palavras. A partir disso, a leitura dos dados se tornou mais esclarecida e possibilitou que os dados se encaixassem

em cada gráfico escolhido. Ao final, realizou-se a análise propriamente dita e a organização em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram divididos em duas partes: a primeira contém a caracterização da amostra e a segunda os dados sobre a percepção dos pais em relação à Integração Sensorial, ambas serão apresentadas a seguir.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Na Tabela 1, está representada a caracterização da amostra. Para efeitos do presente estudo, 80,5% dos formulários foram preenchidos pelas mães, enquanto que 14,6% foram preenchidos pelos pais. Sendo a maioria das famílias do estado de Minas Gerais, com 43 famílias participantes, 22 famílias do estado de Pará e 18 famílias do estado do Mato Grosso. As faixas etárias dos cuidadores que participaram no estudo variaram entre 26 a 45 anos de idades, dos quais, 32,9% têm entre 36 a 40 anos, 20,7% têm entre 26 a 30 anos, 19,5% estão na faixa etária dos 31 a 35 anos e 15,9% têm entre 41 a 45 anos. A maior porcentagem dos responsáveis (28,0%) tem nível de escolaridade equivalente ao ensino superior completo. No que se refere ao estado civil, a maioria, 67,1%, eram casados.

Tabela 1 - Caracterização dos cuidadores: estatística descritiva - análise de frequências

	freq	%
Pai	12	14,60%
Avos.....	3	3%
Tia.....	2	2%

	26 a 30 anos.....	20	20,70%
Idade do cuidador	31 a 35 anos.....	17	19,50%
	36 a 40 anos	30	32,90%
	41 a 45 anos.....	15	15,90%
Escolaridade do Cuidador	Alfabetizado	22	23,20%
	Superior completo.....	25	28,00%
	Ensino médio completo	20	22%
	Superior incompleto.....	15	15,90%
Estado Civil do Cuidador	Casado	57	67,10%
	União estável.....	18	18,30%
	Divorciado	7	7,30%

Fonte: elaborada pelas autoras.

CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS

Esta categoria é definida pelas características dos grupos familiares que responderam ao questionário, em relação ao número de filhos, estado onde moram e sobre a(s) criança(s) que está em atendimento: quantos filhos em acompanhamento, idade da(s) criança(s), diagnóstico e setor em que a(s) criança(s) é atendida — público ou privado (Tabela 2)

Estudos de Martins (2015) demonstram que é necessário levar em consideração a família da criança com TEA, porque a família a influencia e faz parte do campo da criança. Não só a criança afeta a família, como também a família a afeta.

Na pesquisa de sensação de união familiar realizada por Barbosa (2015), a união e o enfrentamento constituem preditores de uma maior qualidade de vida familiar para as mães. Para os pais, os preditores de melhor qualidade de vida familiar foram altos níveis de sensação de união à família.

A Tabela 2 informa o diagnóstico da criança que está em atendimento terapêutico ocupacional. Nota-se que o TEA foi o diagnóstico mais presente.

Tabela 2 - Característica das e famílias e crianças

		freq	%
Quantos filhos você tem	1 filho	33	43%
	2 filhos.....	32	42%
	3 filhos.....	14	11%
	4 filhos.....	2	3%
	6 filhos	1	1%
Número de filhos em acompanhamento	1 filho	73	88%
	2 filhos	9	12%
Diagnóstico	TEA	61	75%
	TDAH.....	11	18%
	Síndrome de Piga.....	1	1%
	Síndrome de Dandy Walker.....	1	1%
	Hidrocefalia	2	2%
	Atraso na fala	2	2%
	Toxoplasmose.....	1	1%
Idade da Criança em atendimento	1anos	3	4%
	2 anos	4	5%

3 anos	17	17%
4 anos	12	13%
5 anos	15	15%
6 anos	5	7%
7 anos	10	11%
8 anos	8	9%
9 anos	5	7%
10 anos	3	4%
12 anos	3	4%
13 anos	2	3%
15 anos	1	1%

Fonte: elaborada pelas autoras.

O diagnóstico, quando realizado precocemente, pode trazer consequências positivas para o prognóstico do desenvolvimento e, em especial, o cognitivo da criança, e para que os pais se sintam empoderados na procura de tratamentos para seus filhos (ZANON, 2014). Este, principalmente tratando-se de crianças, provoca mudanças na rotina diária, nos papéis, e impacta diretamente na situação financeira, no trabalho e nas relações familiares (CARMO *et al.*, 2021).

A idade da criança em atendimento relaciona-se com o diagnóstico mais encontrado visto, Cunha (2018) relata que entre dois e três anos é a fase em que as crianças mais recebem o diagnóstico de TEA.

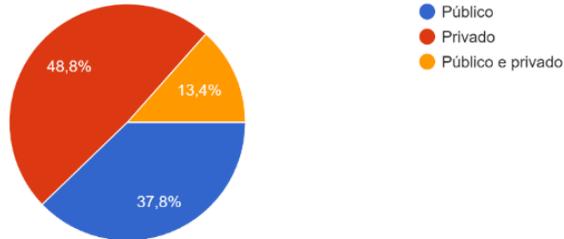
UTILIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA NO SETOR PÚBLICO OU PRIVADO

A pesquisa encontrou que 48,8% dos entrevistados utilizam o setor privado, exclusivamente para acompanhamento de sua criança no serviço de Terapia Ocupacional, enquanto 37,8% utilizam os serviços público e 13,4% fazem uso dos dois setores de assistência, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Setor de atendimento das crianças

Seu filho é atendido por qual setor atualmente?

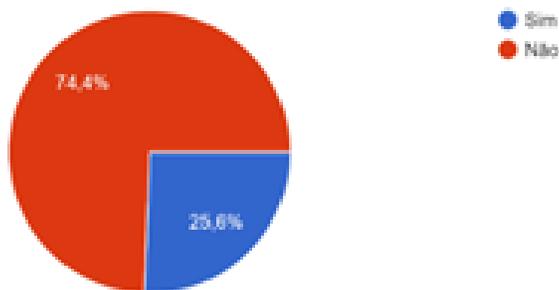
82 respostas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Ressalta-se que utilizar dois setores de assistência, público e privado, implica em ter mais de um profissional, talvez da mesma categoria, atendendo à mesma criança. Ainda assim, no Gráfico 2, que apresenta os dados referentes ao atendimento da mesma criança por mais de um terapeuta ocupacional, a maioria, 74,4%, referiu que não estão em assistência com mais de um terapeuta ocupacional.

Gráfico 2 - Sua(s) criança(s) está em acompanhamento com mais de um Terapeuta Ocupacional?



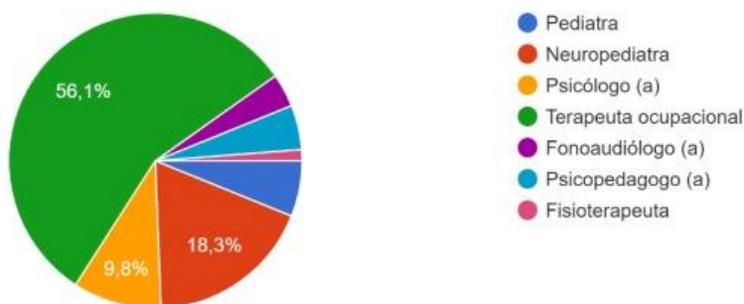
Fonte: elaborado pelas autoras.

pesquisa utilizaram palavras que estão coerentes com a compreensão da Integração Sensorial nos diferentes contextos, visando a independência e funcionalidade.

PERCEPÇÃO SOBRE QUAL PROFISSIONAL QUE ATENDERIA USANDO INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Ao serem encaminhados para atendimento com o uso da abordagem em Integração Sensorial, os participantes da pesquisa foram questionados sobre sua percepção em relação a qual profissional atenderia sua criança. Conforme o Gráfico 3, a maioria, 56,1%, pensou que o profissional que atenderia seu filho seria o terapeuta ocupacional; 15,9% pensaram que o neuropediatra atenderia seu filho e os 28% restantes citaram outros profissionais, dentre eles: psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e psicopedagogo.

Gráfico 3 - Percepção sobre qual profissional que atenderia usando Integração Sensorial



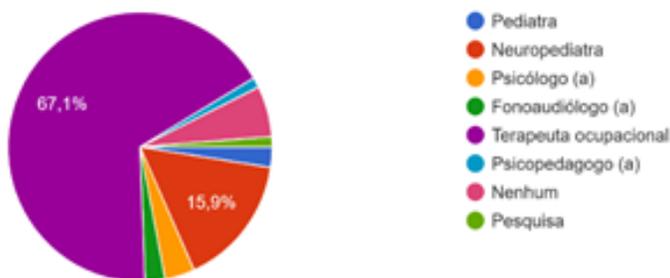
Fonte: elaborado pelas autoras.

Ainda que a maioria dos participantes, 56,1%, tivesse uma percepção adequada sobre o profissional que atenderia seu filho, o terapeuta ocupacional, nesta pesquisa, ficou evidente que muitos pais não sabiam que a abordagem de Integração Sensorial deveria ser utilizada por terapeuta ocupacional com formação específica.

O PROFISSIONAL QUE EXPLICOU SOBRE O USO DA ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Segundo a pesquisa, 67,1% dos entrevistados apontaram que o terapeuta ocupacional foi o profissional que explicou o que seria a abordagem de Integração Sensorial, seguido de 15,9% pelos neuropediatras, Gráfico 4.

Gráfico 4 - Profissional que explicou sobre o uso da abordagem de Integração Sensorial.



Fonte: elaborado pelas autoras.

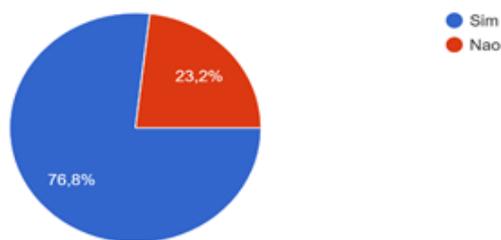
Observa-se, pelo Gráfico 4, que outros profissionais foram mencionados como sendo os profissionais que explicaram sobre o uso da Integração Sensorial, dentre eles: pediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo. Além disso, há um quantitativo de pais que relatou que nenhum profissional explicou sobre a abordagem. O que infere que nem mesmo o profissional que encaminhou a criança fez as orientações.

Assim, faz-se necessário compreender a importância de produzir conhecimentos sobre o uso da Integração Sensorial e compartilhar com a equipe multiprofissional para que possam auxiliar nos encaminhamentos e orientações a pais, quando se fizer necessário.

REALIZAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Ao serem questionados se sua criança já realizou atendimento de Integração Sensorial, a maioria dos participantes, 76,8%, afirmou que seu filho(a) já fez ou faz a Terapia Ocupacional com esta abordagem, conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Seu filho faz ou já fez acompanhamento com terapeuta ocupacional com abordagem de Integração Sensorial?

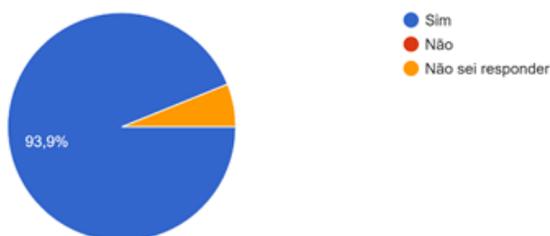


Fonte: elaborado pelas autoras.

PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS SESSÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL COM ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

A maioria dos entrevistados, com 93,9%, considera importantes as sessões de Terapia Ocupacional com a abordagem de Integração Sensorial para o seu filho. Os demais não souberam responder, conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Você considera importante que sua criança tenha sessões de Terapia Ocupacional com abordagem de Integração Sensorial?



Fonte: elaborado pelas autoras.

A seguir, foram destacados alguns relatos de participantes em relação às expectativas do atendimento da Terapia Ocupacional com abordagem de Integração Sensorial para sua criança:

“Que ela consiga realizar coisas do cotidiano e seja independente ou semi independente para tal...”

“Aprender novas habilidades...”

“Melhorar aspectos comportamentais e sensoriais...”

“Eu espero que ajude cada dia mais, para que ele melhore cada dia mais como pessoa, e que faça ele se alimentar de comida, frutas verduras pois esse é meu desafio e maior preocupação...”

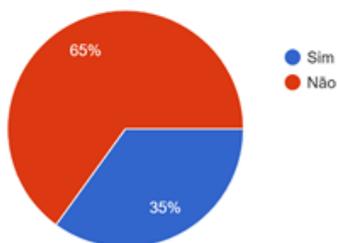
“Que meu filho se adapte a sons (barulhos), à texturas e até alimentação, sem falar na minha compreensão do porquê de algumas atitudes que a Terapeuta Ocupacional explica ser sensorial...”

Através dos relatos, é possível perceber que os participantes desta pesquisa criam expectativas em relação à Terapia Ocupacional com Integração Sensorial, que sua criança consiga ter participação social, plena e independente, nos diferentes ambientes, conseguindo aprender e responder de forma adaptativa ao meio. Estas expectativas vão de encontro aos preceitos teóricos e as técnicas de intervenção da Terapia Ocupacional com uso da abordagem de Integração Sensorial.

DIVULGAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Os participantes da pesquisa responderam sobre sua percepção quanto à divulgação da Terapia Ocupacional com Integração Sensorial, nos estados que residem. Conforme o Gráfico, 7. A maioria, 65%, considera que em seu estado a abordagem não é amplamente divulgada.

Gráfico 7 - Divulgação da Terapia Ocupacional com Integração Sensorial

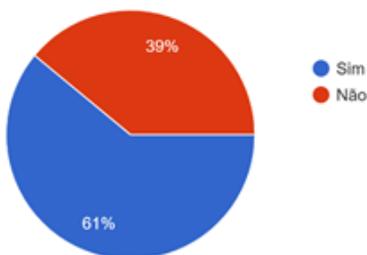


Fonte: elaborado pelas autoras.

BUSCA POR CONHECIMENTO EM INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Nesta pesquisa, a maioria, 61%, dos participantes busca mais conhecimentos sobre a abordagem de Integração Sensorial para melhor compreender/ajudar sua criança, Gráfico 8.

Gráfico 8 - Busca por conhecimento em Integração Sensorial

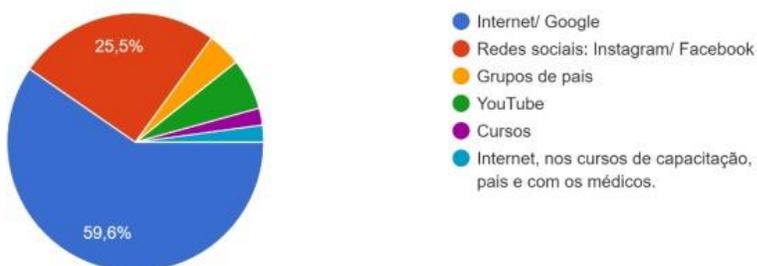


Fonte: elaborado pelas autoras.

FONTE DE CONHECIMENTO

Ao serem questionados sobre quais fontes seriam buscadas para ampliar o conhecimento sobre Integração Sensorial, a maioria, 59,6%, dos participantes informou que faz buscas na Internet, em sites como o *Google* e 25,5%, fazem uso de redes sociais para buscar informações. Além disso, foram citadas outras fontes como: grupo de pais, *sites* como *YouTube* e cursos de capacitação.

Gráfico 9 - Fonte de conhecimento



Fonte: elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou investigar a percepção de 82 pais e/ou responsáveis de crianças em atendimento de Terapia Ocupacional de três estados do Brasil: Minas Gerais, Pará e Mato Grosso, sobre a Terapia Ocupacional com uso da abordagem em Integração Sensorial.

Considera-se, a partir destes dados, que pais de crianças com alterações no desenvolvimento ainda que não tenham um conhecimento teórico ou empírico sobre a intervenção de Terapia Ocupacional com Integração Sensorial, estão buscando informações sobre o assunto, seja por meio de profissionais da equipe multiprofissional, como os terapeutas ocupacionais, ou ainda por meio da Internet e redes sociais, esperando auxiliar sua criança em aspectos do desenvolvimento.

Ainda que existam dificuldades em acessar informações técnicas ou serviços qualificados, os pais, desta pesquisa, consideram a

abordagem de Integração Sensorial como algo importante para o desenvolvimento de seus filhos e depositam suas expectativas na melhoria que ela pode trazer da vida de sua criança.

Espera-se que este trabalho possa auxiliar na divulgação de conhecimento científico sobre a Integração Sensorial, inspirando o desenvolvimento de pesquisas futuras, principalmente envolvendo os contextos familiares e os pais, que são os principais promotores do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel Antônio. **Percepção dos pais de portadores de transtorno do espectro do autismo (TEA) sobre a influência do comportamento das crianças na relação entre pais e filhos**. 122 f. Tese (Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 2003.

CARDOSO, N. R.; BLANCO, M. B. Terapia de Integração Sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online Novo Hamburgo**, v. 1, jan./abr. 2019.

CARMO, Wesley Lieverson Nogueira *et al.* Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em crianças e os impactos no âmbito familiar: análise de nuvens de palavras e similitude. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 63912-63923, jun. 2021.

CUNHA, José Henrique da Silva; PEREIRA, Diane Coelho; ALMOHALHA, Lucieny. O significado de ser mãe ou pai de um filho

com autismo. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 1, 2018.

GOMES, M. *et al.* Adaptação da *Sensory Processing Measure – Preschool (SPM-P)* para a língua e cultura Portuguesa. **Res Net Health**, v. 2, p. 01-06, 2016.

MARTINS, Márcio Antônio Giansante. Um olhar gestáltico para as relações em famílias de crianças que têm autismo. **Revista IGT na Rede**, v. 12, n. 23, p. 340-388, 2015.

SERRANO, P. **A Integração Sensorial: no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa letras, 2016.

SHIMIZU, V. T.; MIRANDA, M. C. Processamento Sensorial na criança com TDAH: uma revisão de literatura. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 29, n. 89, p. 256-268, 2012.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicol Teor Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.